

# Um governador das Arábias



**José Sarney**  
EX-PRESIDENTE DA  
REPÚBLICA

Visitei Chicago quando presidente da República para apoiar uma equipe de físicos brasileiros que participavam da busca do quark, a partícula fundamental do universo. Sempre tive uma curiosidade grande pela física pura e o mundo das partículas me fascina, nesse intrincado jogo que não entendemos muito, dos elétrons, prótons, bósons e outros mistérios mais. Em Chicago, no Fermilab, desenvolveu-se a desintegração do átomo.

Os títulos de Chicago são muitos: terra de Al Capone, o mais conhecido gângster americano, Máquina de Chicago – para caracterizar a política mais corrupta dos estados e termo pejorativo para qualquer um quer fosse acusado de pertencer a ela – e, nos últimos tempos, Escola de Chicago, em que pontificava o grande economista Friedman, oráculo de Reagan e o pai do liberalismo mais radical, ídolo dos neoliberais.

O Illinois é um dos maiores e mais ricos estados dos EUA, e um dos centros científicos e econômicos do mundo. Chicago é sua maior cidade, e a capital, Springfield (onde numa

noite de 1964 comi um milho na manteiga, numa feira rural) é uma cidade pequena e bem típica do interior americano. Terra de Lincoln, que também foi senador pelo Illinois, o grande estadista que conduziu a Guerra da Secessão, emancipou os escravos e morreu assassinado num teatro de Washington. Dois senadores negros foram eleitos pelo Illinois: Obama e Carol Moseley Braun.

Pois não é que volta a ser, também, o estado mais corrupto dos Estados Unidos, onde a política é feita na base do crime e das barganhas. O governador atual, Rod Blagojevich, já reeleito, numa campanha dura contra corrupção, sucedeu ao governador George

Ryan, que até hoje está preso por ter feito das boas durante seu mandato. Pois o moralizador, considerado pelos líderes de ambos os partidos o pior de todos os que eles já viram,

## Essa história de indicar senador sempre deu o que falar nos Estados Unidos

agora foi agarrado negociando, num leilão de cinco licitantes, nada menos que o lugar do presidente eleito, Barack Obama, que, pela lei americana, lhe cabe indicar.

Essa história de indicar senador sempre deu o que falar nos EUA. Um governador do Alaska indicou a filha, um da Louisiana, a mulher, e, atualmente, o lugar do vice, Biden, está sendo preparado para seu filho.

O diabo é que isso não é só motivo de constrangimento para os políticos americanos, mas para todos nós que verificamos nesse exemplo o quanto ainda a democracia e o homem têm que caminhar para o terreno dos bons costumes,

E o palavreado do governador não é dos mais contidos: “Quero dinheiro e não vou dar esse lugar a esse f.d.p (o presidente Barack Obama). De graça, por nada, ele que sifu...”. Aqui e lá, más falas há...